

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 22 DE SETEMBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARHIOONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :  
ANNO..... 5\$000  
PERPETUA..... 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 37

## Determinando conceitos



ÃO é sem alguma hesitação que me resolvo a escrever o presente artigo. Nelle quero responder a certos impugnadores das, que elles chamam, devoções *novas*, que, para elles, são exaggeradas e inconvenientes. Chegam até a suspeitar si estas *devoçõesinhas*, como dizem, nasceram da superstição ignorante e prejudicial; e até ouvi de pessoa, aliás criteriosa, esta expressão; "tanta reza e devoção a Nossa Senhora cheira-me um pouco a idolatria."

Naturalmente essa pessoa, não queria ir contra o ensinamento da Igreja que permite e recommenda o culto e veneração aos Santos e mais á Virgem, Mãe de Deus; queria apenas criticar a *excessiva* devoção á Mãe de Deus e dos homens, incorrendo involuntariamente numa expressão que realmente sabe a heresia.

Cabe *excesso* na devoção a Maria? Não. Devoção ensinam os theologos com Santo Thomas, é a promptidão para consagrar-se ás cousas que pertencem ao culto divino, como oração, rezas, sacramentos, etc. Devoção, pois, a Maria é a promptidão da vontade para honral-a e veneral-a. E nisto, desde que não se omittam deveres proprios do estado, não ha nem pode haver excesso.

Mas, não é, dizem os taes criticos, contra a devoção que falamos, é contra as devoções. Terão neste ponto razão? Vejamol-o: Devoções são praticas piedosas, expressão do espirito devoto, ou

meio para chegar a elle. Dellas umas são officiaes, reconhecidas e louvadas pela Igreja, são as que se *corporizaram*, passe a palavra, em instituições approvadas pelo Papa e pelos Bispos. Outras são particulares e intimas; a Igreja não se pronunciou sobre ellas, conhece-as porém, e sabe que por ellas muitos catholicos se industriam para melhor servirem a Deus.

As devoções publicas, oficialmente reconhecidas pelo Papa e pelos Prelados, não podem ser censuradas. Jesus pelos seus representantes as declara boas e legitimas: respeitemol-as e veneremol-as.

Das particulares attendamos aos frutos; são de santidade e boas obras? então é que ellas intrinsecamente são boas, porque, como diz o Evangelho, não pode a arvore má dar bons frutos; são frutos de mundanismo, de sentimentalismo e dissipação, então sim, são más e reprovaveis.

Mas é, dizem ainda os impugnadores das devoções novas, é que a sua multiplicidade atrapalha e divide as forças.

Responde-se a isto, que não sendo obrigatorias, não ha o dever de acceital-as todas, nem tal é a mente dos propagadores das mesmas. Quem se acha diante duma meza carregada de iguarias de muitas qualidades, escolhe as que mais lhe agradam ou mais lhe convem; assim a variedade de praticas piedosas não é para que as pratiquemos todas; a vida se tornaria insupportavel, mas para que escolhamos as que melhor condizem a nosso temperamento ou a nossa inclinação e necessidades.

E' tambem vezo de certas pessoas, distinguir



entre devoções antigas e modernas: aquellas são as classicas e adoptaveis; estas são cousa da moda espiritual a que não convem affeição-se.

Não me parece boa a distincção em devoções antigas e modernas: eu diria antes, diversas manifestações da mesma devoção; outr'ora manifestava-se por uma forma, hoje por outra, que tem isto de reprehensível? E si nos damos ao trabalho de descobrir as origens das diversas modalidades, da devoção, as encontraremos quasi sempre em santos já canonizados ou em almas de extraordinaria virtude: podendo legitimamente deduzir que foi o espirito de Deus que lh'as inspirou.

Desejam todos os catholicos illustrados incutir nos fieis affectos de solida piedade para com N. Senhor Jesus Christo. E' Elle que nos ha de salvar e o que ha de salvar a sociedade; mas não observaram que as devoções novas, approvadas pela Igreja, exigem todas mais oração, mais frequencia de sacramentos, ou seja maior intimidade e união com Jesus, nosso Salvador?

Dirão que nem todos cumprem com estes requisitos, que muitos se contentam com ostentar a fita branca, rosada ou vermelha nas reuniões e procissões. E' triste que assim succeda; mas que cousa mais santa e divina que a Eucharistia?

Nella está como que contida a essencia da religião catholica. E não ha catholicos que a recebem por ostentação, por certo companheirismo,

por não deixar de figurar na Communhão geral de tal ou qual associação piedosa?

Diremos por isto que a Communhão se presta a abusos, que é imposta pela moda? Não; a instituição quando boa em si, não tem culpa das faltas dos homens.

Pois tambem, as devoções novas quando approvadas, abençoadas e recommendadas pela Igreja, ou acreditadas pelas boas obras que inspiram e suggerem, não devem ser censuradas pelo abuso que uma ou outra pessoa possa fazer dellas.

São recommendadas por quem está a frente dos interesses espirituaes dos christãos; pois si não as adoptamos para nossa vida particular, ou si os parochos não julgam conveniente estabelecer-as em suas parochias; tratemol-as com respeito e veneração, como cousas com que muitas almas conseguiram chegar mais perto de Deus. Não nos permittamos, referindo-nos a ellas, essa ironia mordaz e caustica, que si não faz mal a pessoas instruidas, pode fazel-o a outras, cuja unica autoridade em materias religiosas é o dito de seu Vigario ou Confessor.

Guardemo-nos de impedir a propagação da devoção a Maria, pois seria tanto coma trabalhar em retardar o dia em que Jesus reine na sociedade.

P. L., C. M. F.

## XX De Setembro

**A** DATA que a maçonaria universal hoje commemora, recorda um dos factos mais escandalosos que a historia registra: a usurpação feita pelos exercitos de Victor Manoel, dos territorios que, havia seculos, pertenciam á Igreja Catholica!

Seguiu-se a este monstruoso attentado, a rancorosa perseguição ao clero, a espoliação dos bens ecclesiasticos, a profanação dos templos...

Quanto padeceu a alma santa, o coração bonissimo do Papa Pio IX, ante tão abrupto quão innominavel acontecimento!

Que podia fazer o insigne Pontifice da Immaculada Conceição, para atalhar tão grande mal, si via indifferentes ante tanta audacia dos sacrilegos e perfidos invasores, a maioria dos governos das mais importantes nações do mundo?

"Elle que não tinha exercito para lhes oppôr, vinte vezes arriscou a sua corôa antes que ceder ás ameaças, e quando afinal l'ha arrancaram, parece que ainda mais se engrandeceu, de maneira

que, o rei que se collocou em seu lugar, miseravel escravo das sociedades secretas, apossado dos bens alheios pela fraude e espoliação, parecia como que esmagado pela visinhança de seu Captivo." (Villefranche, Hist. de Pio IX.)

Já se passou quasi meio seculo, e a data de XX de Setembro continua a ser festejada, principalmente na Cidade Eterna, na Roma dos Papas, de um modo altamente offensivo á dignidade dos catholicos. Até hoje se acha *conservada* a brecha feita na Porta Pia, pelas tropas usurpadoras, commandadas pelo general Cadorna, como si fosse um monumento que recordasse a realisação de um brilhante e honroso feito d'armas!

E com que fim? Para escarnecer dos catholicos e para gaudio dos impios e anticlericaes que visitam Roma.

A maçonaria continua a sua obra começada muitissimo antes de XX de Setembro de 1870, pois o seu unico fim é perseguir, pelos meios mais abjectos, a Igreja Catholica, que já teria desaparecido da face da terra se fosse uma instituição humana.

Vê-se no procedimento da seita maldita, o odio diabolico que a instiga, e ás turbas por ella assalariadas...

E' a luta do mal contra o Bem, do vicio contra a Virtude, das trevas contra a Luz.

Quando as mais importantes nações do universo prestam significativas homenagens de respei-



to e veneração á sagrada pessoa do Summo Pontífice Bento XV, gloriosamente reinante, certos governos ostensivamente sectários, fazem timbre em tolher a liberdade de acção do augusto Prisioneiro do Vaticano.

Nem se me diga que exaggero. Não é necessaria a citação de factos que são do dominio publico, tão novos são elles...

\* \* \*

Neste dia, não posso deixar de bemdizer a memoria de um homem extraordinario e chefe de Estado de assombrosa envergadura moral, e o unico que teve a coragem de, como presidente da pequena republica do Equador, protestar com a maior energia contra o vandalismo dos inimigos de Deus. Eu bemdigo a memoria immorredoura deste catholico intemerato que sempre creu e praticou a santa doutrina da Igreja—Garcia Moreno!

A sua celebre phrase ao expirar sob o punhal de um scelerado, a mandado das lojas, foi esta: Deus não morre! Sim, Deus não morre! e ha de sempre velar pela sua Igreja fundada sobre Pedro com a solemne promessa de estar com Ella até a consummação dos seculos. Quanto mais a Igreja for perseguida mais resplandecerá a promessa divina.

Insensatez seria suppor o contrario. A Igreja ha de progredir sempre, cada vez mais triumphante e gloriosa chamando as almas para o aprisco do Bom Pastor; embora troveje sobre Ella a grita ensurdecadora dos maçons e anticlericaes de todas as côres.

Passam os annos e os seculos. Morrem os homens. Desapparecem as instituições. Mas o que não passa, não morre e não desapparece é a Igreja Catholica, porque Deus não morre!

S. Paulo, 20 de Setembro de 1917.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA



## As más leituras

SERMÕES AO AR LIVRE

I

*Sr. Pedroca.* — Esplendida a tarde. Rdo. Vigario; deixe tanto livreco e vamos espairecer nu'm passeio delicioso, o espirito fatigado.

*Vigario.* — A's ordens, amigo Pedroca; tinha ainda umas tóras para a imprensa, porém, virá a noite e trabalharemos.

*Pedroca.* — O Vigario sempre a escrever...

*Vigario.* — O que fazer, meu amigo? Hoje todos escrevem, sem permittir-se um momento de repouso, a fim de fornecer pasto abundante aos soffregos de leitura. — O peor ainda é, se converter a intelligencia com tanto typo, em panel-

la podre, onde tudo succumbe, subindo á tona apenas, um pedantismo tão absurdo, quanto insoffriavel.

*Pedroca.* — Homem essa! então quer dizer Rdo. que não se pode lêr tudo?

*Vigario.* — Justamente Pedroca; sustentar que se pode ler tudo, seria o mesmo que affirmar, que tudo podemos comer, mesmo os venenos mais activos e as iguarias mais nocivas ao estomago. E' bom saber-se que o alimento natural e proprio da intelligencia é a verdade; por tanto, todo escripto ou impresso que contenha erros ou mentiras, devemos atiral-o ás chammas, como substancia nociva e perigosa.

*Pedroca.* — O' santo varão! Acredita o Rdo. possivel, que exista alguma bisborria sequioso do liberatice, ao ponto de gastar-se os mellifluos patações estampando em lettras de ferro ou chumbo, erros perniciosos ou falsidades ridiculas?

*Vigario.* — Ah! Pedroca, Pedroca!... infelizmente estão ahí os factos a fallarem com mais e maior eloquencia do que todas as reflexões que venhamos a cogitar. Fique sabendo, meu amigo, que as más leituras, nos trazem a todos de canto chorado.

*Pedroca.* — Ora, veja; nunca pensei que a imprensa tivesse produzido tamanha desordem; tão impossivel julgava os maos escritos, como difficil de acreditar que a maioria dos açougueiros mercadejassem carne podre.

*Vigario.* — Está visto, Pedroca; com tantos annos na carcassa e qual se entrasse no limbo das creanças. O espirito do mal teimou sempre, em procurar o maior resultado possivel das grandes invenções da humanidade; e muito embora as primeiras typographias trabalhassem em editar as Escripturas sanctas, hoje não podendo negal-o, a maravilhosa descoberta de Guttemberg, tornou-se o ariete formidavel do qual serve-se o anjo das trevas para a perdição da sociedade.

*Pedroca.* — Ainda bem, que leio pouco... mas diga-me, por favor seu Rdo. não haverá modo de livrar-se da praga dos maos impressos?

*Vigario.* — Um e muito seguro: não leia nem permitta que leiam em casa livro algum, revista ou jornal que não ostente a competente licença ou approvação da ecclesiastica auctoridade, logo no cabeçalho.

*Pedroca.* — Perfeitamente: mas deixe-me dizer. Auctores e escriptores ha por ahí, que nos legaram a fecundidade de seus talentos e nem pensavam nunca submeter á censura seus escriptos. Isto bastaria para privar-me da agradavel sensação de tanta coisa boa...

*Vigario.* — Os escriptores que de catholicos se prezam, cumprem escrupulosamente este requisito a todos obrigatorio, e tanto elles escreveram e tão bellas coisas nos deixaram, que pouco ou nada vae perder o amigo abstendo-se de ler o prohibido.

*Pedroca.* — Perdão, Rdo., mas desejaria saber, porque não convem ler tudo quanto se publica?...

*Vigario.* — Ora, pilulas! pela simples razão de que se não deve comer tudo o que é comestivel, comprehendeu?

*Pedroca.* — Estou nisso: porém quanto mais se come, mais se engorda...



*Vigario.* — Nem sempre, amigo; pode a gente comendo, arrebrantar e não engordar.

*Pedroca.* — Estou, mangando Rdo.; queria dizer, em quanto o soffrer o estomago.

*Vigario.* — Isso mesmo: para que a leitura seja de proveito, torna-se necessario que a soffra a cabeça, comprehende?

*Pedroca.* — Desejaria Rdo. Vigario, se dignasse esclarecer mais um pouco este ponto, aliás importante.

*Vigario.* — A tarde está empardecendo e aquelle negrume das nuvens, antolha-se-me forte e rude temporal. Se o bom amigo, não dispõe outra coisa deixal-o-emos para outro dia.

*Pedroca.* — Está bom Rdo. por mim se não perderá. Sempre lucra-se fallando com intellectuaes, qual o Rdo.

*Vigario.* — Deus te pãrdce a bajulação... e boa noite.

A. BATIN.

## Consultorio da "Ave Maria"

Recebemos tempos atrás uma carta dum dos nossos correspondentes, que aqui foi transcripta, em que expunha a ideia de abrir nesta revista uma secção de perguntas e respostas, sobre assumptos religiosos de utilidade geral para os leitores da "Ave Maria."

A ideia pareceu-nos boa e acceitamol-a

Iniciamos a secção respondendo ás perguntas que nos dirige um Ignorante: (é pseudonimo por elle tomado.)

1.<sup>a</sup> Zeladoras, Filhas de Maria, etc. ou quem quer que deva prezar sua fé, pode frequentar os chamados—*Asylos Analia Franco*, passar espectaculos, ou cooperar de qualquer forma á manutenção de taes estabelecimentos?

2.<sup>a</sup> Porque?

A' primeira pergunta respondemos que *não pode* por forma nenhuma cooperar á manutenção dos taes Asylos.

—Porque? Porque os Asylos fundados e mantidos por essa senhora, além de não se basearem no Catholicismo, o que já seria um grande mal, ministram uma educação positivamente inimiga do ensinamento catholico, educação maçonica e espiritista.

Provou-o longamente esta revista faz seus bons doze annos, e como nos não consta, que a fundadora tenha mudado de sympathias e de crenças, e consta-nos o contrario, seus Asylos não podem ser favorecidos por "quem quer que deva prezar a sua fé."

Mas a obra em si, dizem alguns realmente ignorantes, (e não da familia de nosso consulente) é boa, é de caridade.

De caridade não; de seu arremedo, caricato, philantropia, pode ser.

Mas para um catholico ás direitas não basta a philantropia que mata a fome do corpo, e é ne-

cessario acima de tudo, fazer bem ás almas, zelar pela fé de christãos.

Quem assegura que toda obra boa deve ser favorecida, comquanto não seja totalmente boa; e que por tanto os Asylos Analia Franco, devem ser ajudados, porque matam a fome dos corpos e dam instrucção ás intelligencias, embora nelles se deschristianise a alma dos asylos, faz-me lembrar a *caridade* ou a *philantropia* do urso, que para afugentar a mosca, que importuna parára no rosto do seu domesticador, enquanto dormia a sesta, deixou cahir sobre elle uma grande pedra.

Morreu a mosca? O urso é que podia informar-nos. O domesticador é que não pode dar um adeus. O agradecido a seu solícito companheiro, pois a pedra o matara.

Appliquemos a historia. O pão que daes aos asylos dos estabelecimentos Analia Franco, tiralhes a fome? Pode que sim.

Elles ficam melhorados? Certamente não, pois mataram com elle a fé, que vale infinitamente mais que o bemestar do corpo.

Mercê de Deus, no catholicismo temos muitas obras de assistencia corporal, favoreçamos estas, pois ao mesmo tempo fazem bem ás almas.

## A "CRUZ BRANCA"

A guerra popularizou por toda a parte a humanitaria instituição da Cruz Vermelha, sustentada com o concurso de todos, belligerantes ou neutros.

Semelhante á benéfica instituição, mas com idéas mais sublimes, fundou-se em Santiago de Chile, a chamada «Cruz Branca». Seu fim e organização consta dos seguintes estatutos.

*Fim.* — Tem por fim principal zelar pela pureza social, a moralidade publica, e os interesses das almas. Como a Cruz Vermelha trata das feridas do corpo, assim a Cruz Branca deseja tratar das feridas da alma.

*Membros.* — São de tres classes. Socios activos: os que tomam parte activa nas diversas secções da Cruz Branca. Cooperadores: os que cooperam com a joia annual para os fins da obra. Honorarios: as pessoas que por seus donativos legados ou serviços prestados á obra, della se fizerem benemeritas.

*Condições.* — Toda pessoa qualquer que seja seu sexo ou condição, que acceite os presentes estatutos e coopere com algum auxilio pecuniario, pode pertencer á Cruz Branca como socia cooperadora ou honoraria.

Só as pessoas que desejam trabalhar activamente no campo social, podem pertencer á Cruz Branca como socias activas. Umas e outras ao entrar na associação assignam uma formula de adhesão, e notam a somma com que contribuem annualmente. A quantia minima é de seis pesos, e dá direito ao organ mensal da Cruz Branca. Ha secções de vigilancia e secções de apostolado. Para estas ha regulamentos especiaes.



Tão útil instituição obteve logo a aprovação do Exmo. Sr. Arcebispo de Santiago por estas significativas palavras.

«Louvamos sinceramente os nobres fins da Cruz Branca e approvamos plenamente seu vasto programma em favor da moralidade publica, da pureza social e dos eternos interesses das almas. Almejamos que a Cruz Branca estenda sua acção benfeitora a todas as parochias e povos da Archidiocese, e seja penhor de pureza social onde se desfralde o seu branco estandarte.

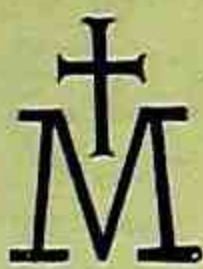
E felicitamos effusivamente as respeitaveis e nobres senhoras que iniciaram esta obra salvadora, e desejamo-lhes prosperidade em seus trabalhos para gloria de Deus e bem da patria».

Eis uma instituição que faria bem immenso em nosso meio. A nossa caridade manifesta-se na esplendidez com que temos cooperado a mitigar os males da presente guerra; não teremos para nosso povo a caridade que trata de socorrer as almas, livrando-as dos perigos ou levantando-as do abysmo em que talvez tenham cahido?

Nos campos de batalha corre muito sangue generoso; mas em nossas cidades vicia-se muito sangue juvenil, por falta de apóstolos sociaes, que com sua acção e propaganda trabalhem no saneamento do meio moral. A «Cruz Branca» vem preencher uma grande necessidade, e merecerá bem da patria e da religião, quem tendo aptidões e recursos a implante em nosso paiz.

Escrepto o que precede lemos na «A União», que existe no Rio de Janeiro uma associação com fim congenere, chamada *Liga pela moralidade*, fundada por jovens de ambos os sexos, para combater, por quantos meios estiverem a seu alcance a immoralidade, que, infelizmente, diz o referido jornal, campeia de frente levantada, fazendo cobrir de rubor as faces das pessoas que permanecem dentro dos remansos da paz que offerece a moral.

E' assim composta a directoria de tão boa *Liga*: dr. João E. Peixoto Fortuna, presidente; dr. Pio Ottoni, secretario; academico Leonardo Lobato, thesoureiro; dr. Rodrigo Delamare Leite, medico.



## NOSSOS DEFUNCTOS

S. PAULO — O Illmo. sr. Antonio Pereira, director de côro da Archiconfraria do Coração de Maria.

— S. SEPE (Rio Grande do Sul) — D. Josephina Penalta.

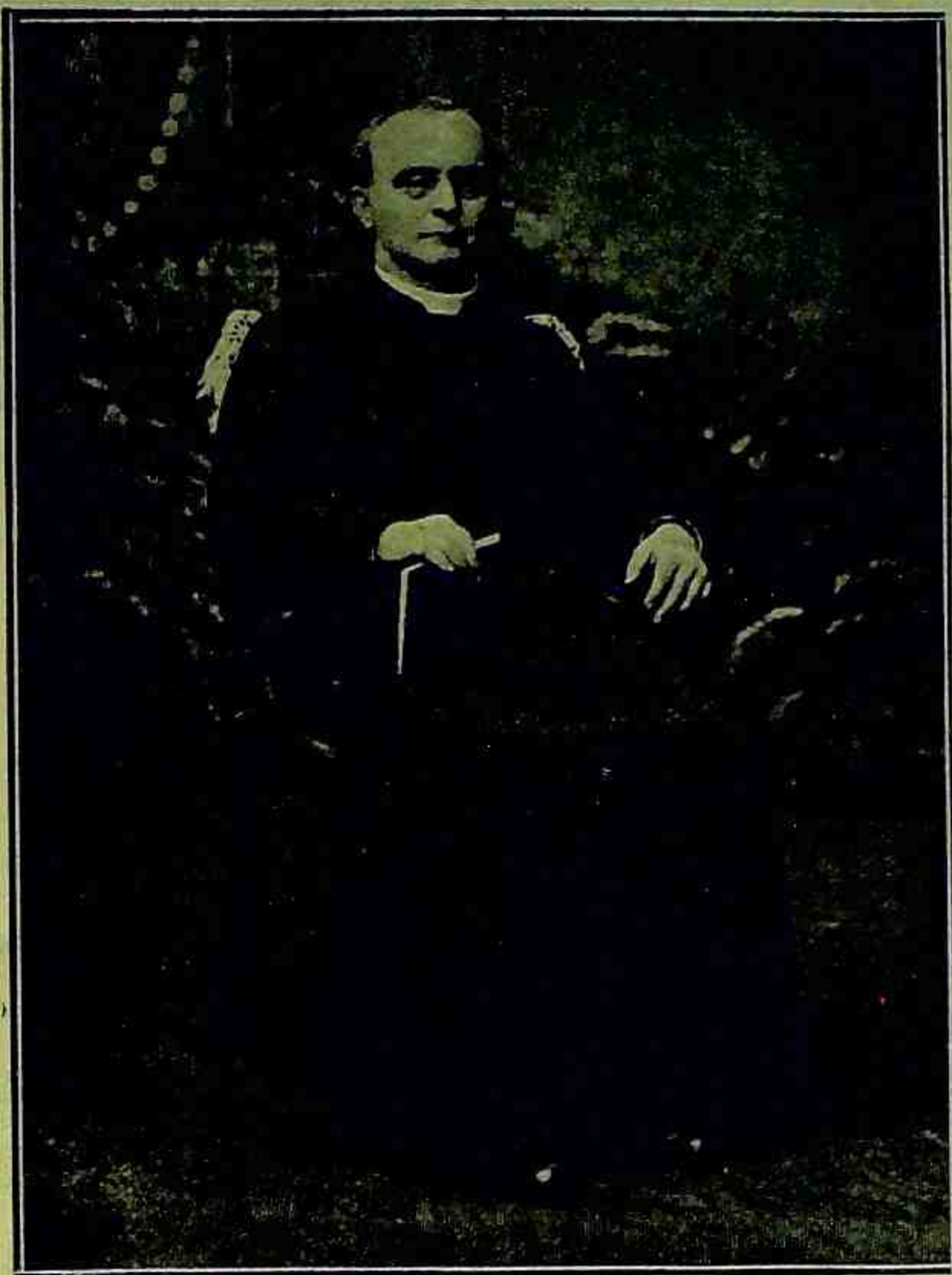
— CARMO DA MATTA — D. Maria Ribeiro Duarte.

— CANTAGALLO — O sr. Wenceslao José de Azevedo.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



**Revmo. P. Josué da Silveira Mattos**  
Vigario de S. João da Boa Vista (S. Paulo)

Celebra a 24 do presente suas bodas de prata no sacerdocio, nosso bom amigo P. Josué.

Recebeu a imposição de mãos em Porto Alegre do virtuoso e venerando d. Claudio, de quem fora secretario particular e companheiro inseparavel nas viagens do apostolico Prelado na diocese de Goyaz, quando della era Bispo.

Ordenado sacerdote, exercitou o ministerio parochial em varias parochias do Rio Grande do Sul, onde o nome do P. Josué tornou-se popular. Deixou nas parochias por elle administradas vestigios profundos de seu zelo, ora fundando collegios, ora dando vida a irmandades e associações piedosas, ora trabalhando em construir ou melhorar egrejas.

Em hora feliz para a diocese de Ribeirão Preto veio continuar nella seu ministerio que desempenha com geral contentamento dos fieis e com a plena confiança de seu Prelado.

Actualmente acha-se na prospera cidade de S. João da Boa Vista, onde em pouco tempo conseguiu captar-se o apreço de todos seus moradores, que nelle admiram o vigario incansavel, emprehendedor e desprendido.

E' um sacerdote modelo de virtudes, piedoso, lhano, affavel, trabalhador, zeloso, desprendido, generoso. Sabemos que seus parochianos pretendem homenageal-o no dia 24. A's suas homenagens, una, o revmo. P. Josué as da «Ave Maria», que faz ardentes votos para que por longos annos continue sua bella e sublime missão de fazer o bem.



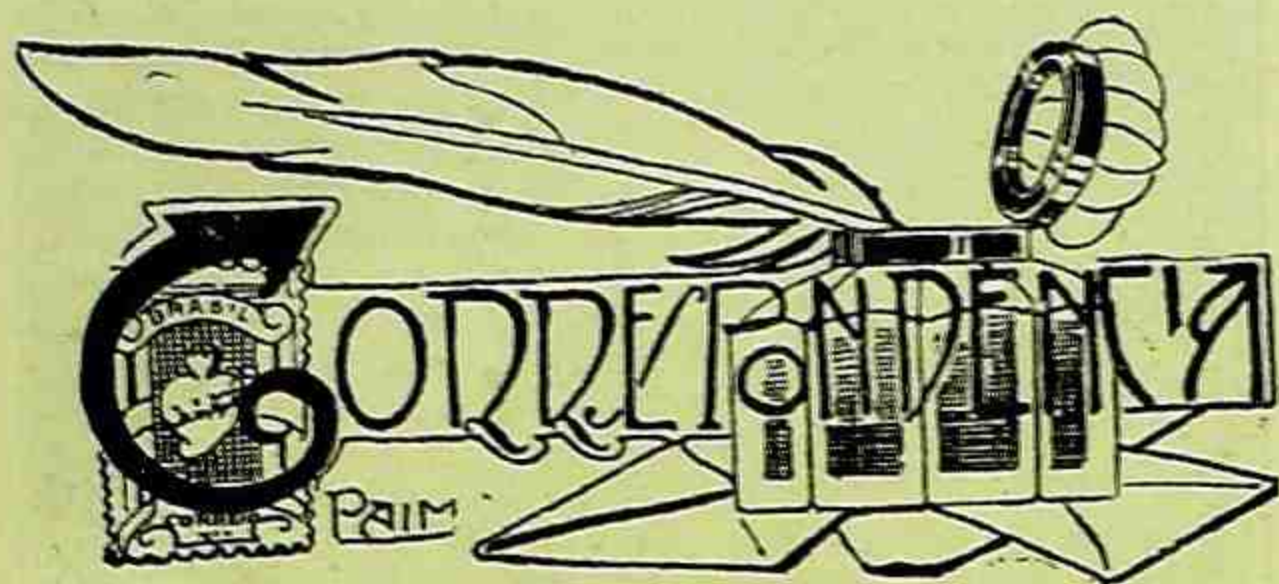
# Dinheiro de S. Pedro

## Donativos semanaes

Somma anterior	782\$700
Caixa da Igreja	2\$500
Recolhido no sabbado	\$200
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500

## Donativos extraordinarios

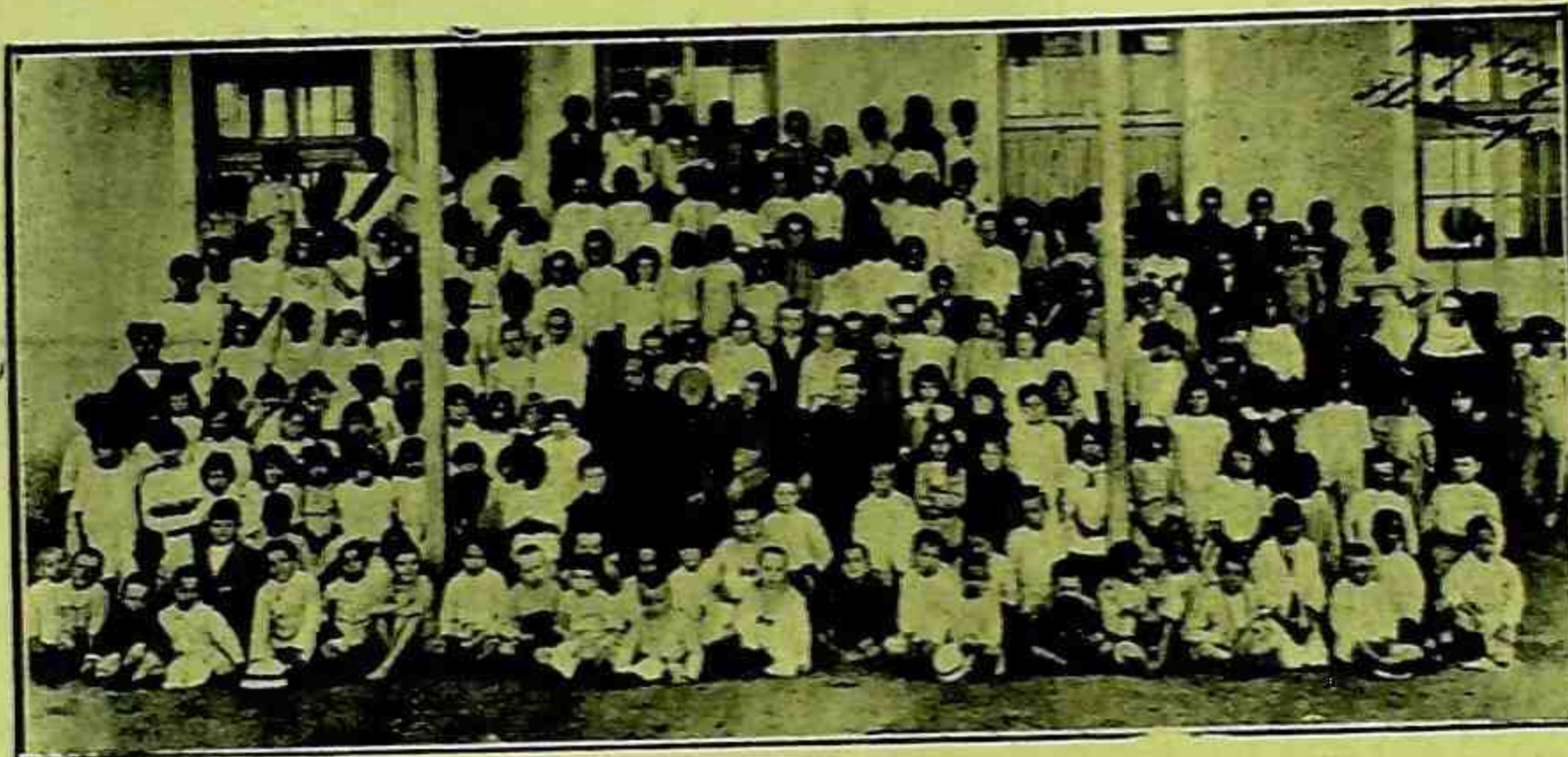
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	5\$800
D. Emilia Gonçalves (Franca)	1\$000
D. Maria Jesuina (Jahú)	\$500
<b>Total</b>	<b>793\$700</b>



## FLORIANOPOLIS

### Uma visita á Escola Diocesana «São José»

Convidado pelo revmo. P. Schuler, S. J., tive o prazer de conhecer de perto este utilissimo estabelecimento, honra de seu benemerito fundador e abrigo seguro das creanças, especialmente das pobres da capital.



Escola diocesana S. JOSÉ, dirigida pelo P. Luiz Schuler, S. J.

Fica situado á rua P. Roma, num dos pontos mais elevados, com bellissima vista. O corpo principal do edificio compõe-se de cinco salas vastas, confortaveis, em tudo obedecendo ás mais exigentes regras pedagogicas e hygienicas. O dedicado director fez-me percorrel-as todas, ficando eu encantado pela ordem e disciplina. Atravessamos então o pateo da secção feminina, onde apreciei um bom balanço de madeira, delicias da petizada, — e fomos chegando a uma outra sala tão boa como as primeiras.

Emquanto sabiamos o P. Schuler mostrava-me o «Livro de Ouro» destinado a guardar o nome dos bemfeitores da Escola. Figura na primeira pagina o nome do exmo. Sr. Bispo, D. Joaquim Domingues d'Oliveira, o do exmo. sr. Governador do Estado, e muitos outros, pois a escola é sympathica a todos, e de vez em quando, surprehende-me a quem com um generoso obulo, não falando nos contribuintes mensaes, que são em bom numero, e na Liga Infantil, dirigida por um grupo de moças — dizia-me o P. Schuler.

Mais duas aulas fizemos aqui provisoriamente, disse-me o P. Schuler; uma grande aula dirigida por uma Irmã da Divina Providencia e uma pequena com os mais pequeninos formando um Jardim de Infancia.

Agradavelmente impressionado perguntei: — Em resumo, P. Schuler? E elle me respondeu: oito aulas; corpo docente, o director, um professor, tres professoras, quatro adjuntas, numero de alumnos e alumnas, caminha para 600. — E os recursos? — Além dos que falei acima, uma subvenção do governo estadual.

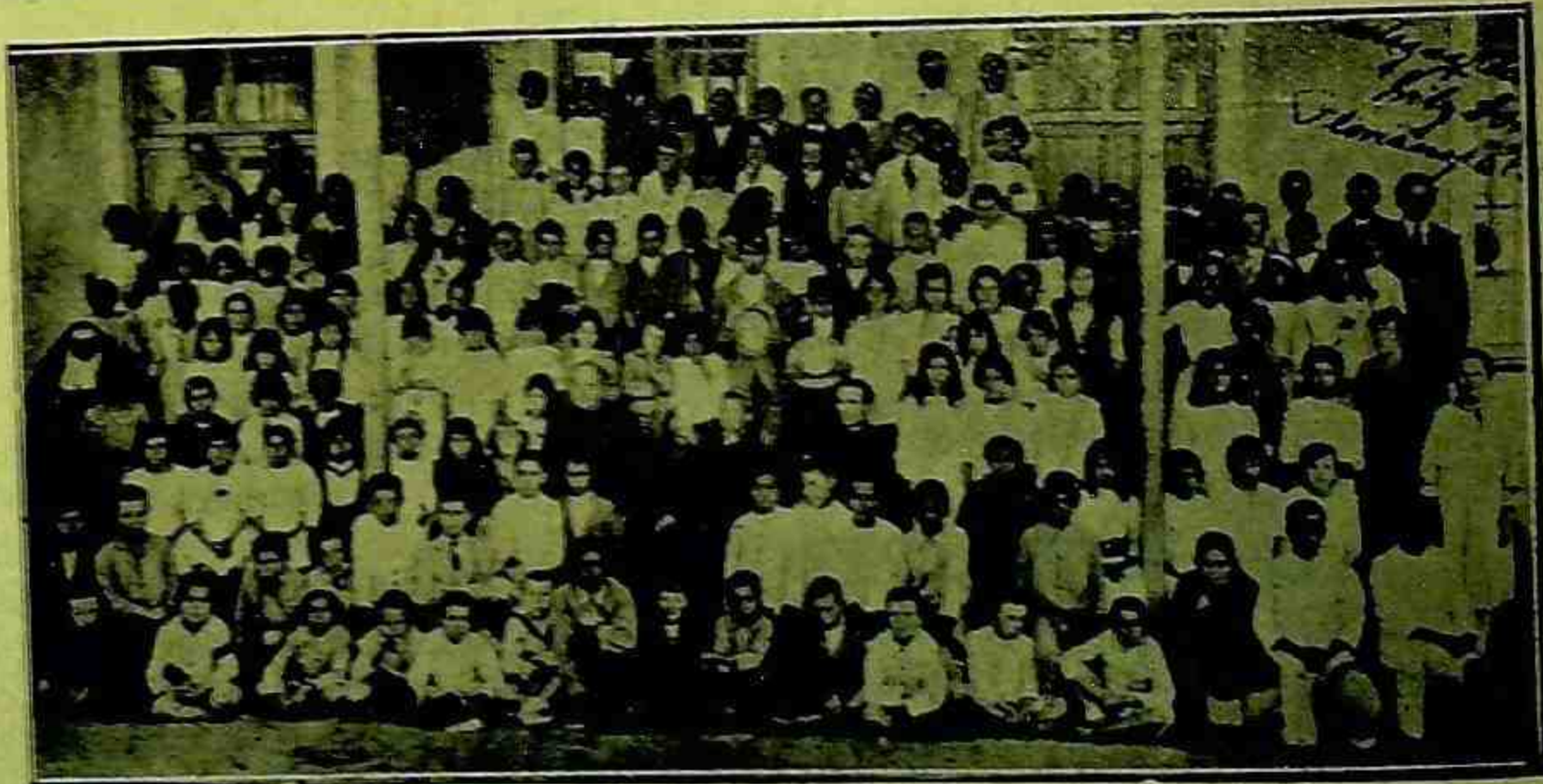
Despedi-me, e com os meus botões vinha a pensar: Mais de quinhentos alumnos numa escola fundada ha dois annos com tão poucos recursos: é um prodigio, é uma arvore que cresce a olhos vistos.

No dia de S. Luiz, como aos domingos, vi-as passar, as creanças alegres; iam assistir á missa no Gymnasio; aos lados as vigilantes professoras e mais além, elle, o novo D. Bosco, o P. Schuler, de quem festejavam enthusiasmados o onomastico. Foi neste dia que tiraram algumas photographias, nas quaes não podia faltar o amado Bispo de Flo-

rianopolis, pois se o P. Schuler é o coração, o exmo. sr. Bispo é a alma da Escola S. José.

9-7-17

CHIQUITO



Escola diocesana S. JOSÉ, dirigida pelo P. Luiz Schuler, S. J.

— Aquelle medico é realmente um grande homem. Vê-se que conhece bem a natureza humana. Outro dia foi ver minha mulher que se achava muito constipada de garganta, e disse que não havia necessidade de remedios, bastava que conservasse a bocca fechada e respirasse pelo nariz.



# CAXAMBÚ

(Conclusão)

O encerramento do mez teve sumptuosa manifestação. Alem das missas em horarios diferentes para attender-se ao crescido numero de Commungantes, realisou-se com toda a solemnidade a missa cantada, sendo antes executada no côro pela distincta corporação musical N. S. Aparecida sob a regencia do Maestro José Ricardo uma bellissima *ouverture*.

Officiaram na missa que foi cantada com acompanhamento de harmonium, os Rymos. sacerdotes: como celebrante Padre Martinho D. D. Coadjutor da cidade de Baependy, Diacono Monsenhor João de Deus, virtuoso Vigario de Caxambú, e Subdiacono Frei Salvador, illustre Provincial dos Capuchinhos de S. Paulo, acolytados por doze coroinhas com sobrepelizes brancos e batinas vermelhas. O altar e throno estavam de forma tal decorados que produziam soberbo effeito sobresahindo entre flores naturaes a Imagem de N. Senhora. A tarde desfilou a magestosa procissão de N. Senhora sendo seu andor conduzido por varios empregados da Empreza das Aguas e outros devotos que traziam pendentes dos braços laços de largas fitas azul e branca, com guarnições douradas.

Estandartes religiosos conduzidos por senhoritas e seguidos por enorme quantidade de virgens preenchiam os claros do centro da imponente procissão que percorreu as ruas d'esta cidade ao som de marchas festivas executadas pela corporação N. S. Aparecida. O santo lenho foi conduzido pelo Rymo. Padre Martinho debaixo do pallio e cujas varas pegavam os Illmos. Snrs. Alfredo Guimarães, Dr. Euclides Cunha, Germano Caminha, Humberto Junqueira, José Augusto de Rezende e Capitão Guilherme de Andrade.

Ao recolher do prestito religioso subiu á tribuna sagrada o nosso Rymo. Vigario Mons. João de Deus que com a erudição que lhe é peculiar em arroubos de eloquencia fez o bellissimo panegyrico da Virgem Immaculada, seguindo-se o Te-Deum laudamus, Benção

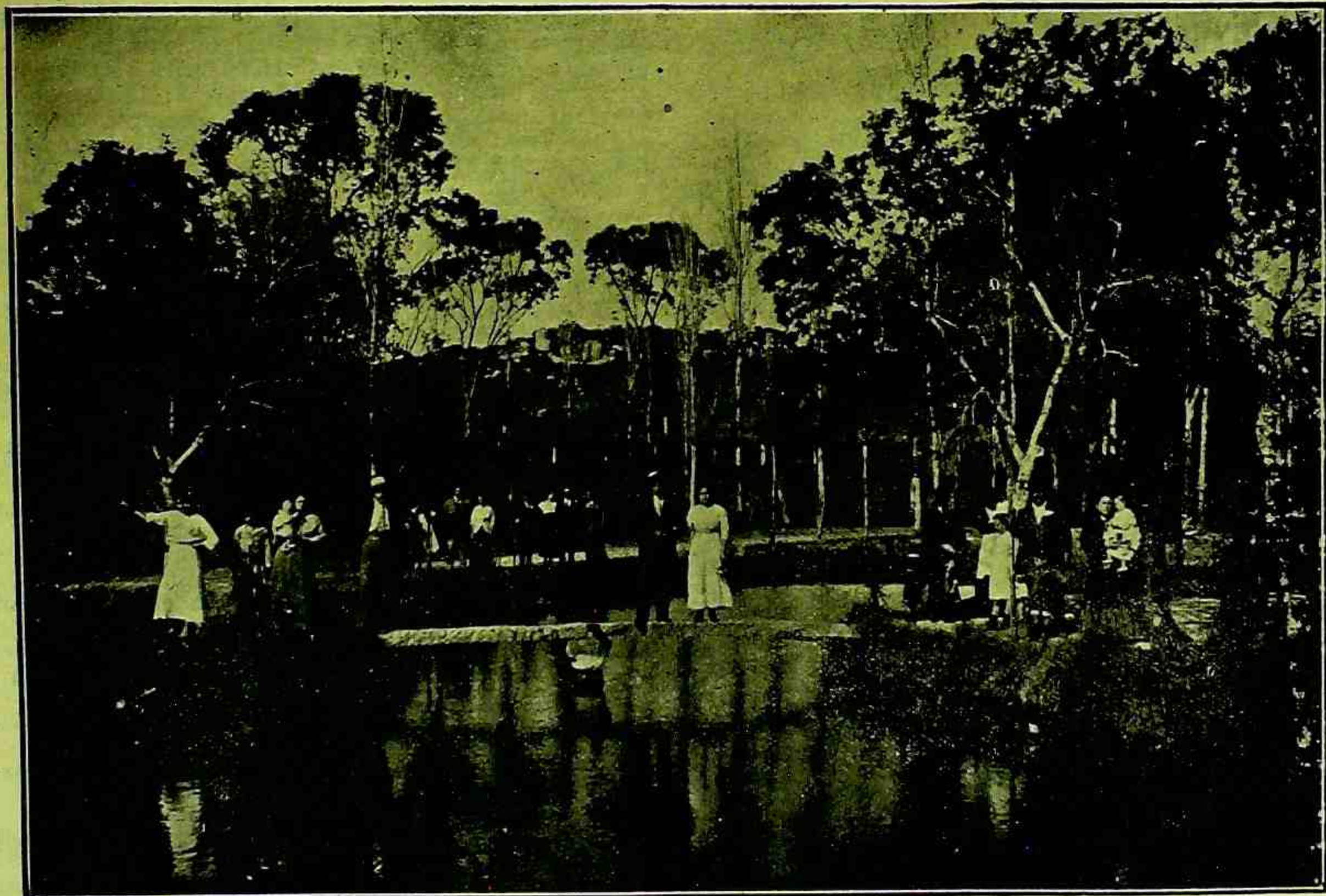
do SS. Sacramento e Coroação de N. Senhora. Acto esse que revestiu-se de maior solemnidade que nos dias anteriores. Entre flores naturaes em profusão na Capella Mór, enquanto um numeroso grupo de meninas vestidas de brancas vestes e cobertas por niveos veos e tendo as cabeças coroadas por grinaldas de flores entoando canticos melodiosos dirigiam louvores á Virgem Immaculada, dois anjos ricamente vestidos collocaram na frente da Rainha dos Céos uma linda coroa. A apothese final que produziu effeito extraordinario representava a Santissima Trindade.

Durante a vespera e no dia do encerramento concorreram á meza eucharistica mil e duzentas e tantas pessoas que receberam a sagrada communhão e d'entre essas os distinctissimos membros da corporação musical N. S. Aparecida correctamente fardados com seus novos e vistosos uniformes. Alem dos sacerdotes referidos muito auxiliou n'essas festividades o Rymo. Padre Manoel Vinheta D. D. vigario de Santa Rita de Passa Quatro, no Estado de S. Paulo, que aqui se achava em uso de nossas aguas medicinaes.

A's Exmas. e distinctissimas festeiras não podemos regatear nossos sinceros applausos pela forma brilhante com que se realisaram essas solemnidades, pois de anno para anno com prazer observamos que se accentua cada vez mais essa pia devoção á nossa Mãe Santissima em Caxambú; e ao digno e distincto sacerdote que dirige os destinos espirituaes dos catholicos d'esta cidade não podemos tambem deixar de enviar nossos francos parabens não só pela magnificencia e esplendida consagração que ainda este anno teve o culto á Nossa Senhora, como tambem pela força de vontade que o distingue no trabalhar para que a nossa religião consiga sempre brilhantes triumphos.

Merecidos louvores tambem cabem á nossa distincta população, e dignos assistentes residentes em outras localidades pela maneira correcta e demonstração de respeito que sempre manifestaram durante todas essas solemnidades, dando d'essa forma provas de religiosidade e de educação civil ainda uma vez comprovando e honrando as tradições religiosas de que goza o povo mineiro.

O CORRESPONDENTE



CAPÃO DO LEÃO — Pittoresca chacara do eximio e fervoroso catholico exmo. sr. Thomaz Aquino, propagandista da «Ave Maria.» Na photographia apparece elle e toda sua exma. familia.



## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — O illmo. sr. dr. Alfredo Sauerbronn de Azevedo Magalhães, profundamente penhorado por se ver attendido numa supplica pelo maternal Coração de Maria, vem tomar uma assignatura perpetua na «Ave Maria.» — Herminia Goulart Penteado: Reconhecida, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Luiz Theodoro de Araujo: Cumprindo promessa que fiz em favor da saude de minha dilecta filha Maria Augusta, remetto 5\$000 pedindo uma assignatura da «Ave Maria.»

S. MANOEL DO PARAIZO — Uma devota: Quero manifestar minha gratidão por duas mercês recebidas. — A sra. d. Rita Candida manda celebrar uma missa, em agradecimento duma graça.

FAZENDA SANTA CANDIDA — Minervina Franco da Silveira: Manifestando minha gratidão por me ver attendida na pessoa do meu caro filhinho Luiz Gonzaga, envio 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do maternal Coração de Maria e 1\$000 para uma vela.

LIMEIRA — Julietta Pott de Lima: Profundamente reconhecida a minha Mãe Maria Santissima e ao glorioso Patriarcha S. José, envio 3\$000 afim de rezar des uma missa em honra do Coração de Maria e 1\$ de esmola ao mesmo I. Coração, segundo as minhas intenções. — Um devoto remette 3\$000 para ser celebrada uma missa, implorando mercês particulares que alcançar deseja. — Uma devota, supplicando favores que confiadamente espera alcançar, remette 3\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas bemditas e 1\$000 para velas.

ARARAQUARA — Carmen Mendes: Mandando celebrar uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida e applicada por alma de Quirino Mendes, remetto 3\$000 de esportula.

PIRASSUNUNGA — Etelvina de Oliveira Leme Franco: Muito penhorada, envio 3\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$ para as velas.

BARIRY — Maria de Freitas: A sra. d. Basilla de Carvalho Rocha, grata por ter alcançado o suspirado restabelecimento do sr. José Rocha, acaba de cumprir as promessas de realizar uma communhão e mandar celebrar uma missa no Santuario de Nossa Senhora Aparecida.

JAHU' — Maria Jesuina de Assis Bueno: Reconhecida pelo feliz restabelecimento dum meu irmão, remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa a Santo Expedito, 1\$000 para vela que deve arder aos pés do bondoso Coração de Maria e \$500 para esta publicação.

RIO DAS PEDRAS — A. A. P.: Reconhecido por mercês recebidas, mando celebrar uma missa e accender velas, em suffragio das almas do purgatorio.

BARRETOS — Rosa Soares de Siqueira: Gratissima por um importante favor recebido dos castissimos esposos Maria e José, entrego 3\$000 recommendando a celebração duma missa em louvor dos mesmos e applicada pelas almas de meus paes Miguel Soares de Siqueira e Umbellina Ferreira Fontes; e sogros João José Baptista e Maria da Conceição de Jesus. São ma's 2\$000 para velas.

CONQUISTA — João Viterbo: Tendo sentido sobre mim a visivel protecção do misericordioso Coração de Maria, remetto 3\$000 para rezarem uma missa nesse seu Santuario, e 2\$000 para velas.

VARZEA DA PALMA — Maria de Medeiros Maia: Agradecida por tres favores que recebi por intermedio do maternal Coração de Maria, envio 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para a luz do Santuario.

CONGONHAL — Moysés Coutinho Gouvêa: Confesso-me profundamente agradecido por ter sarado dum incommodo grave, sem precisão de temivel operação, e só pelo efficaz vallimento do poderoso Coração de Maria e Patriarcha S. José; mando rezar a missa, segundo a promessa.

SOROCABA — Sophia Amaral: Uma Filha de Maria, tendo conseguido uma graça pela pratica das novenas das «Tres Ave Marias» vem cumprir a sua promessa.

PARAHYBUNA — Antonio Francisco da Silva: Vendo-me soccorrido pela protecção do bondoso Coração de Maria numa molestia que appareceu no gado vaccum da minha propriedade, quero cumprir a promessa feita mandando rezar uma missa e dando 1\$ para a publicação do favor, promettendo ainda ser perpetuo assignante da «Ave Maria.»

FRANCA — Emilla Gonçalves dos Santos: Penhorada por mercês recebidas em favor de meus caros filhos, entrego 5\$000 pedindo ser rezada uma missa em suffragio das almas no altar de Nossa Senhora Aparecida, \$500 para vela e mais \$500 para publicação.

TATUHY — Uma devota: Implorando, do fundo da alma, a suspirada saude do meu caro esposo, mando 3\$000 encommendando a celebração duma missa em louvor do Coração de Maria e applicada em suffragio das almas. — Uma devota: Rogando pelo prompto restabelecimento dos meus caros paes, envio 3\$ afim de ser rezada uma missa em favor das almas do purgatorio e no altar do compassivo Coração de Maria.

PARAOKENA — Djanyra Gouvêa: Agradecida por favores que alcancei, envio 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Immaculado Coração e em auxilio das bemditas almas e 2\$000 para velas que devem arder no altar do mesmo.

DIVINOPOLIS — Antonio Hilario: A sra. d. Maria Marques de Nazareth, muito grata pelas francas melhoras que alcançou na sua bastante alterada saude, por meio dos Sagrados Corações, de S. Geraldo e de Santa Rita de Cassia, envia 2\$000 pedindo a publicidade do singular e suspirado favor.

POUSO ALTO — Maria Celinia da Cunha: Penhorada por ver restabelecida minha querida mãe duma grave enfermidade e implorando mais outros importantes favores, remetto 3\$000 para rezarem uma missa em honra do Coração de Maria; 3\$000 mandando rezar outra missa rogando pela prompta beatificação do Veneravel servo de Deus Padre Antonio Maria Claret, e 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

RIO CASCA — João Vieira de Souza Rabello: Remetto 5\$000 para o culto do misericordioso Coração de Maria, por ter sido attendido desse maternal Coração, num importante pedido que formulei.

PORTO FELIZ — Maria Rosa de Camargo: Externando minha sincera gratidão por uma importante graça espiritual que alcancei em favor de minha madrinha d. Albertina Camargo, do divino Coração de Jesus, por intermedio do terno Coração de Maria, envio 2\$000 pedindo a devida divulgação da mercê.

ESPRAIADO — Guilhermina de Mattos Almeida: Profundamente reconhecida por muitas mercês recebidas e esperando receber sempre mais e maiores, envio 5\$000 afim de reformar minha assignatura.

RIO CLARO (E. do Rio) — Honorina de Oliveira Portugal: Agradecendo tres favores que obtive do Coração de Maria pela pratica de sua novena, envio 5\$ que minha cara filha Otilia Portugal Rebutillo faz entregar encommendando a celebração duma missa nesse Santuario, em cumprimento dum voto que fez.

No dia immediato ao da morte do pae de Lili perguntou á mãe ainda banhada em lagrimas:

— P'ra onde foi papae?

— Para o céu, minha filha: foi ver Nosso Senhor e os anjinhos.

— Coitado do papae! Está bem arranjado!

— Porque, minha filha!?

— Elle era tão curto de vista e esqueceu-se dos oculos!



## Notas e noticias

*Nuncio de Sua Santidade.* — Accedendo a reiterados convites do governador, do bispado do Espirito Santo, foi á cidade de Victoria, o Exmo. e Rvmo. D. Angelo J. Scapardini, Nuncio Apostolico. Acompanhou a S. E. o Bispo de Campinas, D. João B. Correa Nery, que foi o 1.º Bispo do Espirito Santo. O Sr. Ministro do Exterior poz a disposição do Sr. Nuncio Apostolico, carro especial, em que elle e comitiva fizeram a viagem. Tanto no caminho como em Victoria e outras cidades do interior, visitadas pelo operoso D. Angelo J. Scapardini, teve entusiasticas manifestações de apreço e carinho dos catholicos e das autoridades.

*Novo templo.* — No dia 15 do presente o exmo. sr. Arcebispo de São Paulo procedeu á benção solemne da nova Matriz da Consolação nesta capital. Depois da benção fez-se a mudança do Santissimo Sacramento e das imagens da capella provisoria para o novo templo. Foram cantadas solemnes vespersas pelo Seminario Provincial, terminando com a benção do SS. Sacramento. Nessa solemnidade occupou a cathedra sagrada o conhecido orador sacro, Conego Dr. Benedicto Marinho, do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, produzindo uma admiravel peça oratoria, rica de imagens e de ensinamentos.

No dia 16 ás 9 horas celebrou o sr. Arcebispo solemne Pontifical, pregando o Conego Virgilio Morato, ex-Vigario da Consolação, ao Pontifical, assistiram o Sr. Presidente do Estado, os Ministros, representantes do clero secular e regular e grande massa de fieis.

O templo é verdadeira joia artistica, obra do fallecido engenheiro Maximiliano Hell, que vem enriquecer e aformosear a bella capital paulista. O vigario, rvm. Conego Dr. Mello e Souza foi muitissimo felicitado pelo auspicioso acontecimento, para cuja realisação trabalhou sem fraquezas e sem esmorecimento.

*Depois de tres seculos.* — Deslumbrante esteve a manifestação religiosa em Londres, no dia 3 de julho. Organizada pelos salesianos realisou-se, depois da separação da Igreja anglicana, a primeira procissão em honra de Nossa Senhora, que percorreu um dos bairros mais populosos e industriais da capital britanica.

A procissão era formada de todas as associações religiosas, escolasticas, recreativas, desportivas e sociais da parochia salesiana e de trez bandas de musica. Levava andor de Nossa Senhora e fez-se entre contos e musicas, com a ordem mais perfeita.

*Pela moralidade.* — Louvores e applausos mereceu o Dr. Lima Camargo, Delegado de Policia em Sorocaba, pelo seguinte officio, dirigido ao empresario de dois cinemas naquella cidade.

“Previno-vos que os alvarás concedidos por esta Delegacia de Policia a essa Empresa, para

as respectivas diversões publicas, não vos facultam licença para a exhibição de films, que pelo seu enredo, expressão ou fórma offendam os bons costumes e decencia publica. Faço-vos, outrossim, sciente que a inobservancia na exhibição de taes films, será rigorosamente punida com a multa de 50\$ a 200\$, sem prejuizo ao fechamento das vossas casas de diversões, exvi do artigo 90 do decreto estadual n. 1.714, de 18 de Março de 909. Saude e fraternidade.”

Louvores merece e dissemos; e mais alguma cousa, merece imitação. O empresario allegou que todas as fitas por elle passadas, inclusive a que provocou as reclamações, tem passado pela fiscalização em São Paulo, sendo permittidas.

É triste, mas verdadeiro; as immoralidades que se exhibem nas cidades, villas e barracões do interior do Estado, levam o salvo-conducto... da approvação das autoridades da Capital!

O cinema tem tomado parte tão consideravel na vida moderna, que se impõe aos poderes publicos vigial-o e regulal-o, para que sua influencia não se torne deleteria e corruptora.

*Fallecimentos.* — Em Sophia falleceu a Rainha de Bulgaria, d. Eleonora. Era a illustre finada muito estimada de seu povo pela grande bondade de seu coração. Na primeira guerra balkanica dirigiu com admiração do mundo os serviços da Cruz Vermelha Bulgara, da qual ainda na actual guerra era incansavel auxiliar.

— Em Perú entregou seu espirito a Deus d. Pedro Naranjo, eminente arcebispo de Lima, cujo enterro foi uma manifestação de luto poucas vezes vista: assistiu a elle o Presidente da Republica.

— O conhecido diplomata hespanhol, Raphael Merry del Val, pae do Cardeal do mesmo nome e do actual Embaixador de Hespanha em Londres, morreu em Madrid, onde ultimamente vivia, dando na morte, como dera em vida exemplos de profunda piedade.

*Cardeal Cisneros.* — Em dezembro p. deve celebrar-se em Hespanha o 4.º centenario do grande Cardeal Cisneros, uma das figuras mais suggestivas da nação hespanhola. Cingindo o burel de franciscano, empunhou como Regente as redeas da monarchia hespanhola num dos momentos mais criticos de sua historia. Fundou a Universidade de Alcalá de Henares, por sua ordem e a suas expensas imprimiu-se a *Biblia poliglota* em hebreo, grego e latim.

Dirigiu as tropas na conquista da cidade africana de Oran, recommendando com calor a Fernando V e a todos os dirigentes da politica hespanhola que procurassem afirmar e consolidar a acção de Hespanha em Africa.

Foi arcebispo de Toledo, e Cardeal da Igreja; si como Regente, a Hespanha deve a sua energia a conservação da ordem e lições de grande descortino para o futuro, como Arcebispo de Toledo e Inquisidor geral, a Igreja deve-lhe a reforma da disciplina regular, e a conversão de muitos seguidores de Maoma.

Razão, pois, tem a Hespanha em celebrar o 4.º centenario do grande estadista, tendo a Real Academia de Historia de Madrid, nomeado uma commissão presidida pelo P. Fita, para combinar



com o ministro do Interior, a forma de realizar com grande pompa, a homenagem.

*Telescopio gigantesco.* — Installou-se não faz muitos dias no Observatorio do Monte Wilson, perto da cidade Os Anjos, um telescopio colossal, talvez o maior do mundo. O espelho tem de diametro 101 pollegadas (2.56 m.) e 13 pollegadas de grossura e pesa cinco toneladas metricas, ou seja 10.000 libras; foi vazado em França e brunido em Pasapena, empregando-se na operação oito annos.

*Tremor de terra.* — De 26 a 31 do mez proximo findo, sentira-se forte tremor de terra nos departamentos de Cundinamarca e Telima. (Colombia). Em consecuencia do mesmo tremor de terra, que tambem se fez sentir nesta Capital, ficaram avariados alguns edificios publicos de construcção antiga e foram destruidas varias casas, especialmente no bairro Chapinero.

Os damnos foram muito maiores nas cidades de Villa Vicencio, Caqueza e Ibague.

Registaram-se poucas victimas pessoas.

*Monumento ao Marquez de Pombal.* — O assassino dos Tavares, o homem que expulsou os jesuitas da patria portugueza, (primeira edição) já devia estar fartinho de esperar tanto e foi bom que agora a estatua se levantasse, porque diz sofrivelmente com o governo que supportamos, vergados ao peso de tanto ultrage. Será mesmo um motivo de orgulho para os magnates do nosso tempo, pois ao passarem no local onde se erguerá o monumento do marquez, olhando para o vulto do homem e para os proprios botões, sempre hão de ser tentados a dizer:—Puf! Comparada a nossa obra com a delle, fica cá para traz um bocadinho. Nós fizemos muito mais. Se tu tens uma estatua nós havemos de ter meia duzia!

E não vão muito longe da verdade porque um delles sei eu que tem uma estatua de prata e uma de pedra historica, onde se magoou, resguardada num muzeu. Depois o marquez nunca foi commendador. — *Do "Imparcial" de Coimbra.*

*A Colombia e suas manifestações religiosas* — O governo da antiga Nueva-Granada mandou aos Arcebispos e Bispos da Republica um requerimento assignado pelo Presidente da Republica, Ministros, presidentes do Congresso, do Senado e do Supremo Tribunal Federal, e mais altos empregados do Estado, para que elles com os demais membros do Episcopado americano, peçam á Santa Sé a definição dogmatica da Assumpção gloriosa de Maria ao céu.

Na mesma Republica, no anno vindouro se realizará um Congresso Nacional Mariano e por essa occasião, governo e povo junctamente se consagrarão ao Sagrado Coração de Jesus.

Será a primeira enthronização do divino Coração de Jesus num povo inteiro, no sentido da carta de Sua Santidade Bento XV.

Bem dita nação que sem cobardia nem respeitos humanos, dá tão bellos exemplos de sincero catholicismo!

Na Polonia é uso entre as familias ricas dos judeus receber á sua mesa, em certos dias do anno, correigionarios pobres. O banqueiro Vilna dava um jantar nestas condições, achando-se á mesa dois judeus pobres. Um destes, que vigiava o seu camarada, viu que elle acabava de esconder em uma das botas um talher de prata de subido valor. Isto prejudicava-o bastante, porque elle tivera precisamente a idéa de fazer o mesmo com o seu. No momento em que se iam levantar da mesa, diz aos donos da casa:

— Permittam-me em signal de reconhecimento, que faça uma pequena sorte de escamoteação, que divertirá muito esta bella sociedade.

— Muito bem, disseram os convivas.

— Vêm este talher de prata? Bem. Eu coloco-o nas minhas botas. Viram bem, não?

— Sim.

— Pois bem; Schoumli! Schoumlá! Paset! Passou.

E fez com um braço um gesto rapido.

— O talher passou para as botas daquelle senhor! Verifiquem.

Os convivas precipitam-se e acham outro talher nas botas do camarada. Depois de muitos applausos, o *artista* sauda e... escapa-se.



## PHANTASIA

Crepusculo.

Já o sol, transmontando lentamente, tombava macilento sob os pincaros vermelhos. Unicamente a refração do coralino manto se esbatia pela terra e tingia o céu de laivos roxo-avermelhados. Nem mesmo a brisa que acalma a terra com a suavidade das suas azas gemia pelas flores campesinas nessa tarde de maio. Nem um só passaro voava ou uma abelha travessa vinha poisar nas flores da gabirola.

Um silencio pezado envolvia a terra, que parecia dormir no seio voluptuoso do crepusculo.

\* \* \*

Eu lia as viagens maravilhosas de Verne, e o meu pensamento pairava nesses mundos desconhecidos, nessas regiões, onde o Ignoto impera. Meu espirito procurava escalar os infinitos ares para subir, para voar a esses paizes magicos, encantados, onde se encerram as maravilhas, os enigmas do Universo!

Eis, porém, que, fechando as palpebras do Pensamento, antolhou-se-me, como um pesadelo,





a silhueta vaga de um phantasma, que me bradou :

«Eu sou o Incognito ! eu sou o Impenetravel ! Os meus dominios não os attinge a fraca memoria de um mortal...

«Não procures, nunca, ó homem, ultrapassar as raias que o Eterno te determinou ! Não queiras, nunca, escalar os céos intangiveis, como os Titans do Mytho, para voares a uma paragem mysteriosa, onde as tuas azas de cêra derreter-se-iam como a neve ao sol do estio !

«Eu sou o rei a cujo sceptro estão subjugados os limites do Pensamento, excepto á Causa suprema, que creou o Invisivel aos olhos do creado.

«Eu sou o véo de gelo que occulta as maravilhas do Universo ! Antes que a Materia existisse, eu já existia... Meu dominio era o Cahos, e o meu throno erguia-se na entrada desse cahos para vedar o ingresso á quem quer que fosse, antes do "fiat" omnipotente ! Depois desse verbo poderoso, os meus dominios tornaram-se Luz, e os innumerados sóes que se engastam no firmamento illuminaram a Confusão, da qual eu era uma parte integrante ! Desde então os meus dominios ficaram sendo as vastas regiões do Desconhecido, do qual sou rei absoluto !»

Disse e desapareceu.

Meu espirito ainda turbado, vagava como se fôra um fluido, uma atmospherá pesada, um corpo qualquer imponderavel.

Estava eu ainda nesse estado, como dominado pela impressão de um sonho máu, quando novo personagem se me antolha. Sua estatura regular apresentava qualquer coisa de extraordinario : a cabeça, disformemente grande, sustentava uma corôa de gêlo ; e esse phantasma hediondo, que trazia na mão um sceptro de pedra, porque era o symbolo da sua propria natureza, falou-me com sorriso ironico nos labios marmoreos :

«Eu sou a Descrença. Fui gerada no seio phantastico do Incognito, e os meus dominios não existiram sempre como os de meu pae.

«Vago na terra desde que a mesma terra foi feita, e domino os espiritos fracos... Tenho dois rivaes, e esses rivaes são meu pae e minha irmã.

«Eu e a minha rival fomos geradas no seio do mesmo progenitor. Ambas viemos á luz ao mesmo tempo.

«Não acredites na personalidade do Incognito, ó homem, porque são phantasias de poeta e ficções de philosopho ! De tudo o que existe, a maior parte é desconhecida, mas não impenetravel. O proprio Deus não é impenetravel, porque Elle se nos revela pelas maravilhas da Natureza ; e tudo o que existe no seio fecundo dessa mesma Natureza, é patente aos olhos do Espirito como aos da Materia...

«Sóbe, escala os páramos do Infinito, ó Icaro do Pensamento, e chegarás a descobrir as maravilhas do Universo !»

Disse e desapareceu da mesma forma. Emquanto eu, estupefacto, tinha a ideia de que estava sonhando, ou perambulando pelas regiões de que falava a maravilhosa phantasia vernesca, antolhou-se-me o terceiro personagem, tão extremamente diverso dos outros !

Era uma rainha que trazia na cabeça uma corôa de estrellas e no peito uma cruz de sol, na qual resplandecia a legenda de Constantino : «IN HOC SIGNO VINCES !»

Empunhava um sceptro de oiro, tendo em cima a cruz, porque era o symbolo da sua propria pessoa.

Na terna doçura dos seus olhos, fulgia a luz immaculada da sua divindade. Envolvia-a um manto de purpura, como a dos antigos romanos.

Mansamente tomando-me pelo braço, falou :

«Eu sou a Fé ! eu sou a fortaleza dos espiritos fracos que a Descrença tenta avassallar ! Desde que o mundo foi feito, eu sou na terra o anjo do bem, que consola os afflictos e alenta as victimas da adversidade.

«Foi commigo, com o meu symbolo, que Constantino ganhou a grande batalha contra Licinio e Maxencio. Fui eu que alentei os martyres e protegi as virgens contra o assalto pagão !

«Crê, sempre, ó mortal, que Deus é Força, é Luz, é Redempção ! Deus é a Causa suprema, de que a Natureza é o Efeito admiravel ! Crê, sempre, que o Universo é o reflexo do seu Poder eterno, da sua Sciencia illimitada !

«Não duvides, nunca, que os quatro ventos que rebôam sob os milhões de astros que fulguram no Azul, são as tubas infinitas que annunciam a sua gloria e cantam as suas magnificencias...

«O Oceano é uma gotta de orvalho celeste, lançada por Deus na grande arvore chamada Terra, para se librar nas folhas do Universo, reflectindo o esplendor da sua omnipotencia !

«Deus é eterno e impenetravel á intelligencia do homem, porque essa intelligencia não pode ultrapassar os limites que Elle marcou.

«Os dominios desse Deus são a recompensa dos bons ; e é só por mim, pela minha cruz, que os mortaes se elevam a esse Rei supremo do Infinito. Esse reino jamais terá fim, porque o rei que o governa é o principio de tudo.

«As portas do Infinito foram fechadas quando os teus primeiros paes rasgaram o véo da innocencia. E a innocencia era os olhos da alma, pelos quaes ella via e penetrava no que agora te não é dado ver !

«Quando sob os teus pés abrir-se algum abysmo ; quando a tormenta da iniquidade ameaçar a tua náu no oceano revolto da vida, chama por mim e eu virei em teu auxilio, porque eu sou a bussola do nauta perdido...»

Falou, e, dando-me a cruz aurea a beijar accrescentou : «IN HOC SIGNO VINCES !»

Acordei. Olhei em torno. O crepusculo era denso.

No campanario antigo plangia o sino melancolicamente, annunciando a hora silente das Ave-Marias. No céu perambulava a lua descorada.

Olhei o firmamento, e era bello. Cheio de fé, então, repeti as palavras do Psalmista :

CÆLI ENARRANT GLORIAM DEI, ET OPERA MANUUM EJUS ANNUNCIAT FIRMAMENTUM. (Ps. XVIII, 1.)

Os céus attestam a gloria de Deus e o firmamento proclama as suas maravilhas !



















